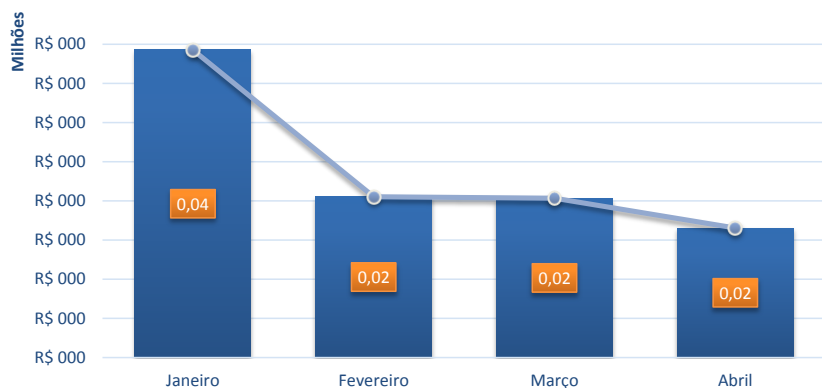




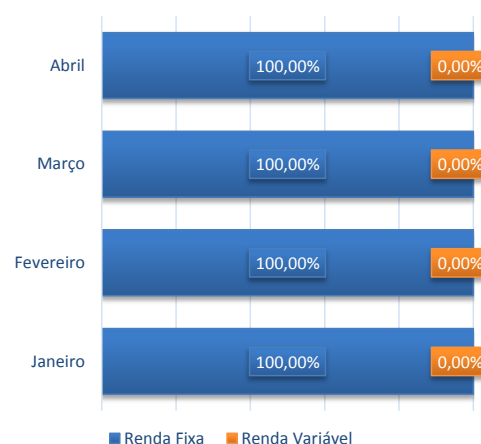
## Relatório de Acompanhamento da Carteira de Investimentos

### Abril De 2016

Evolução do Patrimônio no Ano



Distribuição por Segmento no Ano



## Enquadramento Legal - Resolução CMN n.º 3.922/10

## Rentabilidade do fundo

## Risco

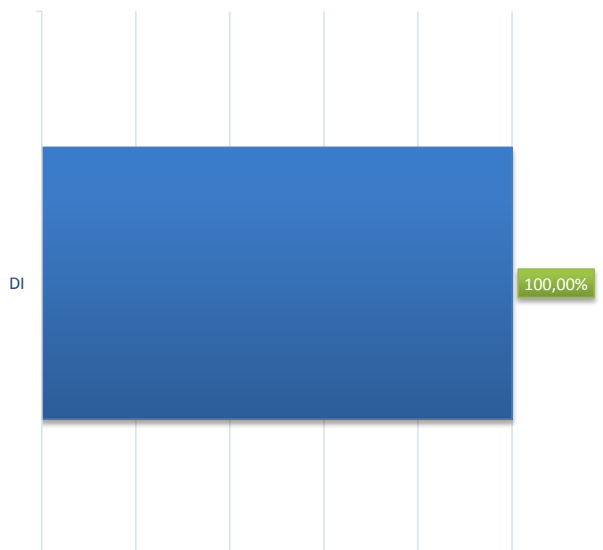
RENDA FIXA								
Tipo Fundo	Fundo de Investimento	Enquadramento	% da Carteira	abr-16	2016	12 Meses	V@R¹	Volatilidade²
DI	BB PREVIDENCIÁRIO RF PERFIL FIC	Art. 7º Inciso IV a	100,00%	0,98%	4,18%	13,83%	0,03%	0,06%
Total em Renda Fixa			100,00%					
RENDA VARIÁVEL								
Total em Renda Variável			0,00%					

\* As informações desses fundos (rentabilidade, VaR e volatilidade) foram extraídas do software Quantum Axis, calculado com base nos últimos doze meses.

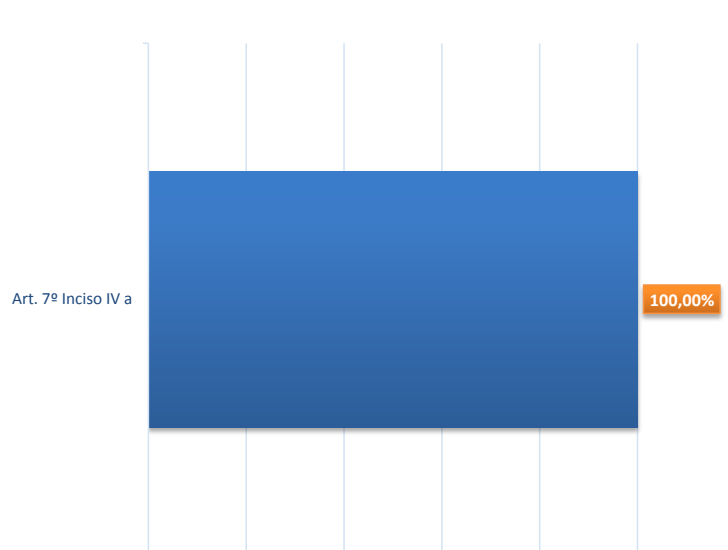
<sup>1</sup> A medida de risco do fundo utilizada é o V.A.R. - Value at Risk, que indica a maior perda esperada com base em simulação histórica, para o intervalo de 1 (um) dia e nível de confiança de 95%. É expresso em % sobre o Patrimônio Líquido do fundo. Ex.: para cada R\$ 1 milhão aplicado em um fundo com VaR igual a 0,10%, a perda máxima esperada para 1 dia é de R\$ 1 mil.

<sup>2</sup> Volatilidade: A volatilidade é uma medida de risco dos fundos. Formalmente, a volatilidade de um fundo é o desvio padrão da série de retornos do mesmo. Quanto maior a volatilidade de um fundo, maior o seu risco.

Distribuição por Parâmetro de Rentabilidade

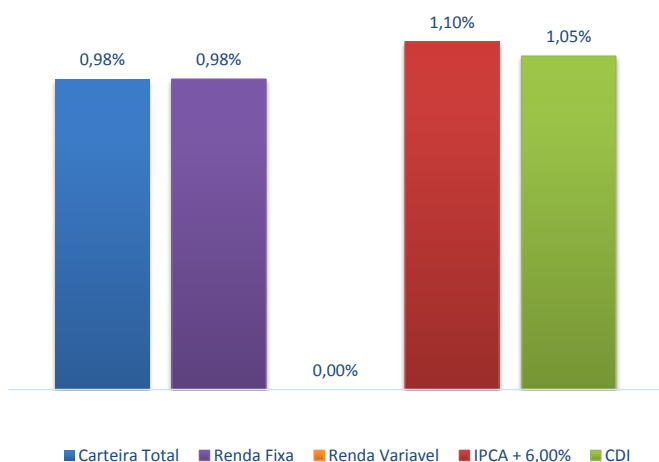


Distribuição por Enquadramento Legal

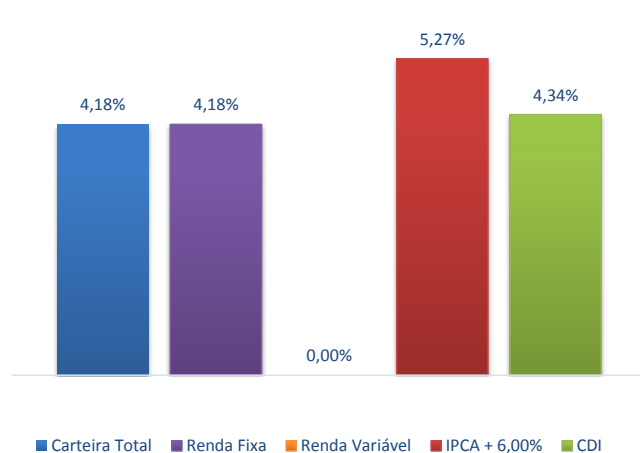


## Rentabilidade da Carteira Total comparada com as Carteiras de Renda Fixa, Renda Variável e Meta Atuarial

Abril De 2016

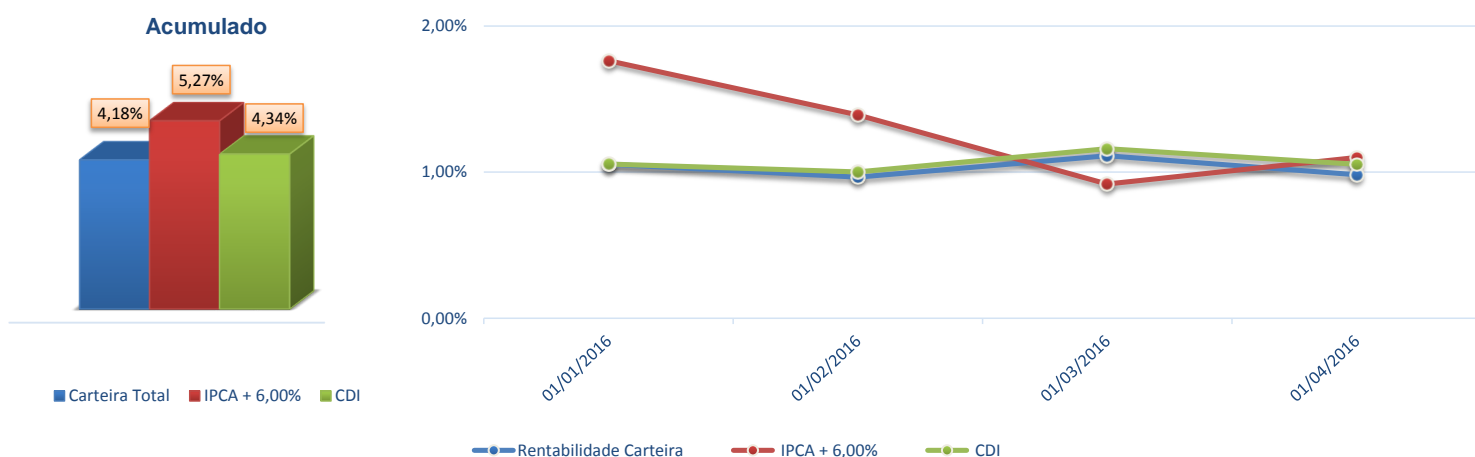


Em 2016

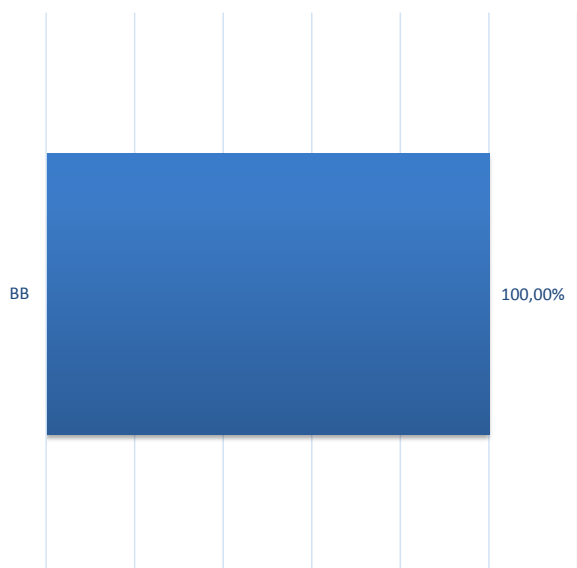


## Rentabilidade da Carteira x Meta Atuarial no Ano

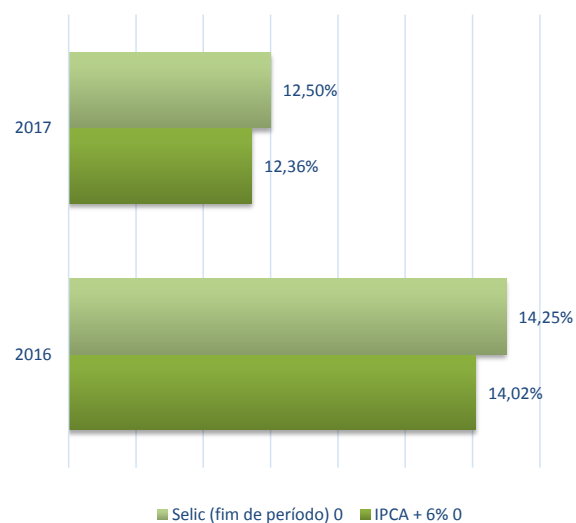
Acumulado



## Total por Administrador do Fundo

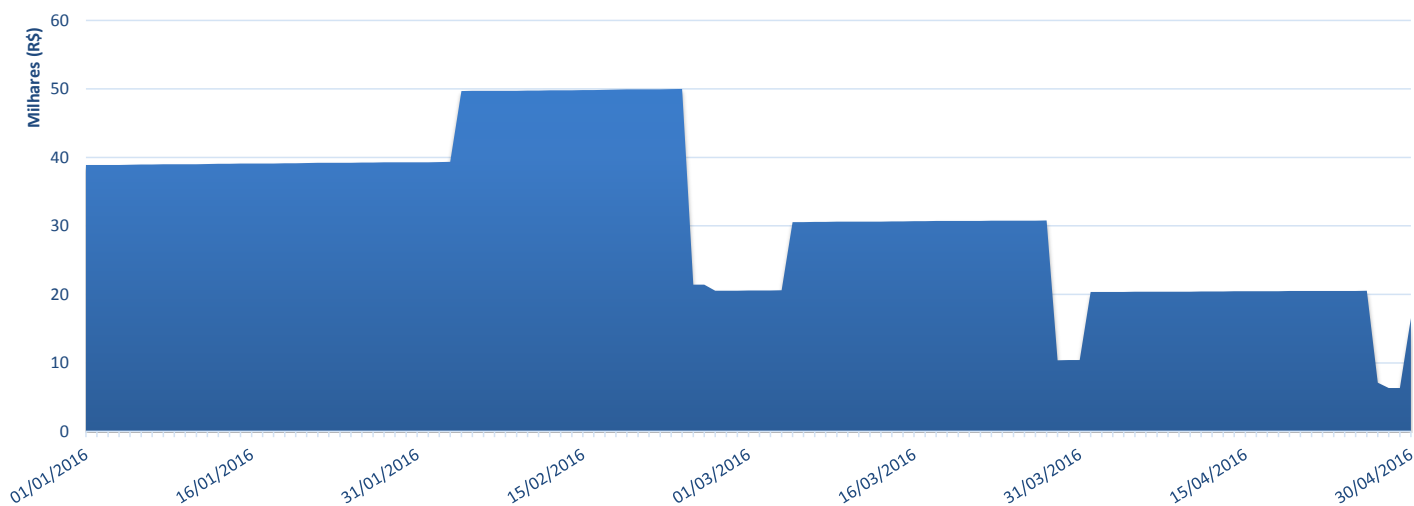


## Projeção de Indicadores de Mercado

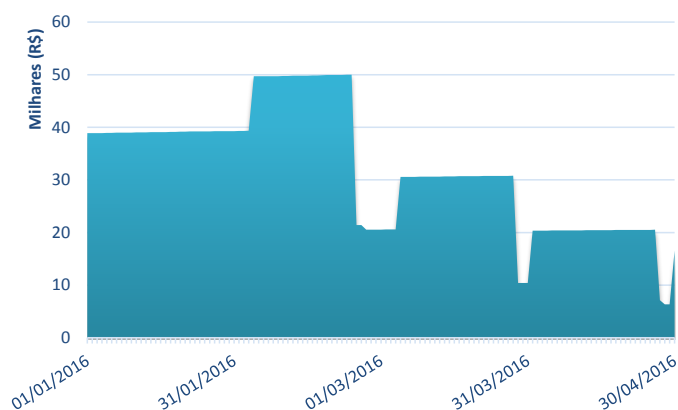


Fonte: Relatório Focus Banco Central

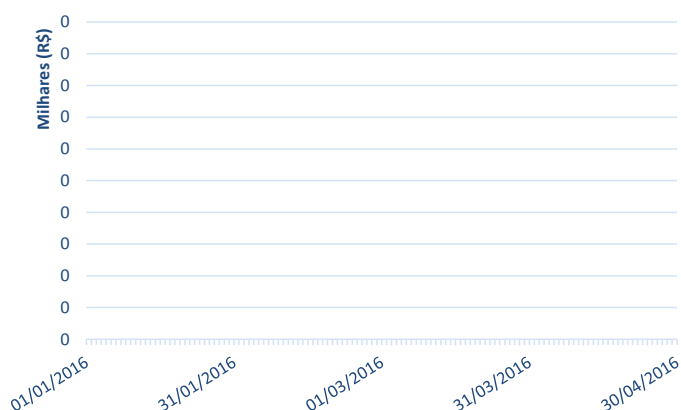
**Evolução do Patrimônio Líquido no Ano - (em valores diários)**



**Evolução dos Investimentos em Renda Fixa no Ano**



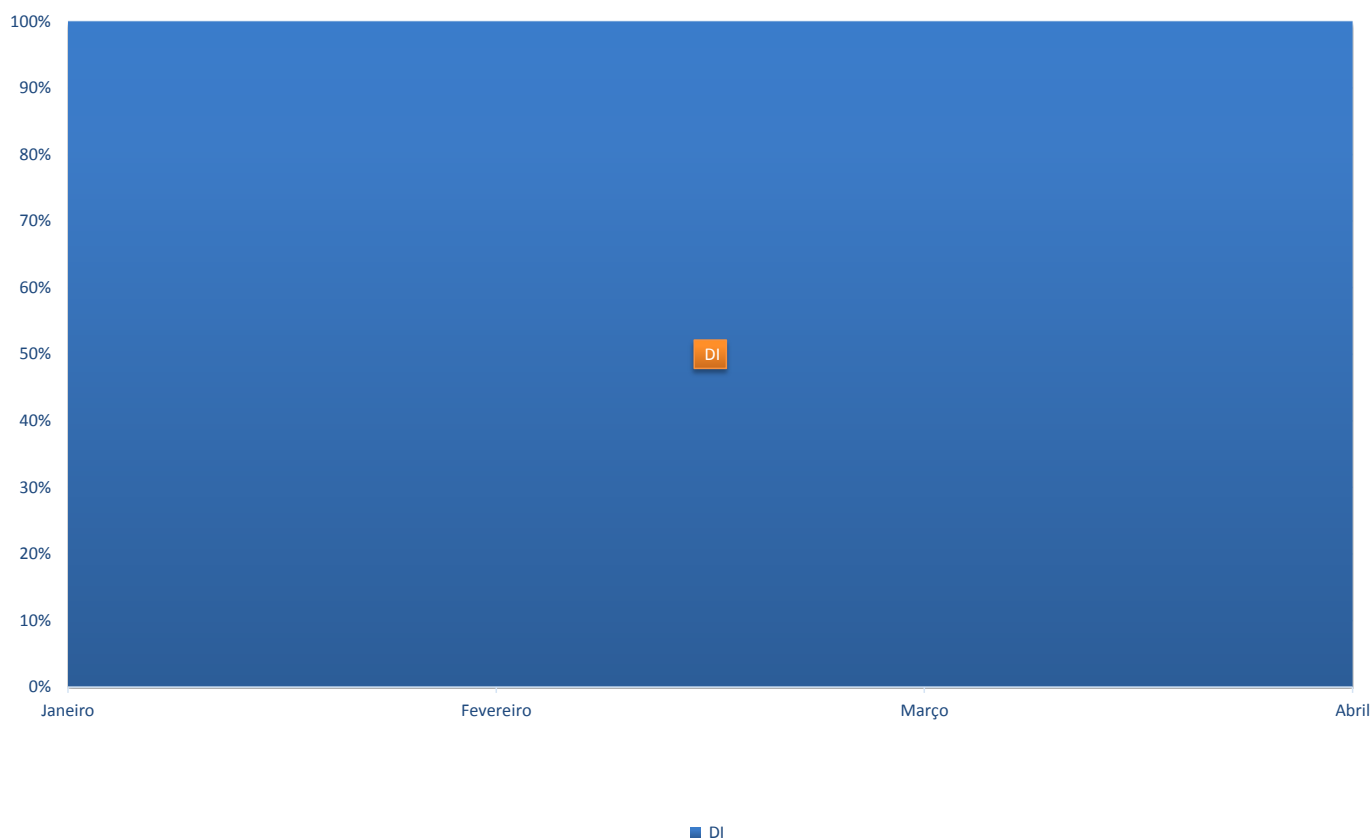
**Evolução dos Investimentos em Renda Variável no Ano**



**Retorno dos Indicadores**

INDICADORES	Rentabilidade em Abril	Rentab Trimestre	Rentab. Semestre	Rentabilidade em 2016	Rentab. 12 Meses
CDI	1,05%	3,25%	6,67%	4,34%	13,85%
IBOVESPA	7,70%	33,42%	17,53%	24,36%	-4,12%
IBRX	7,14%	30,20%	15,48%	22,06%	-4,29%
ICON	0,67%	13,05%	2,48%	7,70%	-6,12%
IDIV	12,39%	46,56%	17,92%	32,59%	-8,30%
IDkA IPCA 2 Anos	1,66%	3,03%	9,15%	6,90%	18,82%
IDkA IPCA 20 Anos	9,25%	34,79%	33,86%	33,60%	17,07%
IEE	2,90%	19,28%	7,32%	15,58%	-2,67%
IGC	5,39%	24,51%	12,15%	17,64%	-4,00%
IMA Geral ex-C	2,91%	8,08%	12,50%	10,26%	15,53%
IMA-B	3,93%	11,92%	16,99%	14,06%	17,27%
IMA-B 5	1,54%	3,88%	9,83%	6,97%	17,80%
IMA-B 5+	5,37%	17,25%	21,62%	18,66%	17,80%
IPCA + 6,00%	1,10%	3,45%	8,40%	5,27%	15,84%
IPCA	0,61%	1,95%	5,29%	3,25%	9,28%
IRF-M	3,46%	8,65%	13,35%	11,68%	15,97%
IRF-M 1	1,07%	3,45%	7,53%	5,15%	14,67%
IRF-M 1+	4,80%	12,39%	17,81%	16,65%	17,07%

### Evolução da Carteira por Distribuição de Produtos



### Considerações

O mês de abril manteve a trajetória de valorização da maior parte dos ativos vista no mês anterior. Apesar do ligeiro aumento no índice de aversão ao risco, VIX, a alta nos preços das commodities, em especial o petróleo, juntamente com a melhora nas percepções sobre a economia chinesa e a manutenção de uma postura cautelosa pelos principais Bancos Centrais internacionais, propiciaram uma nova rodada de busca por ativos de risco. As principais bolsas internacionais, inclusive as de emergentes, encerraram o mês com leves ganhos e o dólar perdeu ante a maior parte das moedas. Nos EUA, a agenda foi mista. O PIB apresentou alta de 0,5% na variação trimestral anualizada, abaixo das expectativas (0,7%). No detalhamento do dado: i) o investimento privado cedeu 3,5% e retirou 0,6 p.p. do PIB; ii) o setor externo contribuiu negativamente com 0,34 p.p.; iii) o consumo das famílias se expandiu a uma taxa de 1,9%; iv) por fim, os estoques mantiveram a contribuição negativa (-0,3 p.p.). No que tange à inflação, o índice de inflação PCE (medida preferida pelo FED) apresentou alta de 1,6% em seu núcleo. Já o relatório de emprego de março manteve-se robusto: i) criação de 215 mil novos postos de trabalho; ii) a taxa de desemprego subiu na margem, mas manteve-se em patamar condizente com o pleno emprego; iii) os salários subiram 0,3% e 2,3% em doze meses. Na Europa, a pesquisa ZEW passou de 10,6 para 21,5 após três meses consecutivos de queda. Já a inflação ao consumidor em 12 meses voltou para o negativo, caindo de 0,0% para -0,2%, enquanto o núcleo do índice recuou de 1,0% para 0,7%. Entre os emergentes, na China, o PIB do 1º tri/16 cresceu 6,7%, praticamente estável no comparativo com o do último dado (6,8%). No front dos Bancos Centrais, nos EUA, o comunicado da última reunião do FOMC (o comitê de política monetária americano) foi ambíguo: por um lado, reconheceu o quadro geral da atividade como positivo e retirou a menção à preocupação com riscos oriundos da atividade global, por outro lado não reintroduziu a referência ao balanço de riscos, o que poderia sinalizar a disposição para retomar ciclo de alta nos Fed Funds de forma mais clara. Por sua vez, o BC do Japão desapontou os mercado ao permanecer parado, enquanto era esperada uma ação dovish em resposta à recente deterioração do quadro geral de atividade e da inflação no país. No ambiente doméstico, a agenda manteve-se majoritariamente negativa. Entre os dados de atividade: i) IBC-Br de fevereiro registrou quedas de 0,29% no comparativo mensal e de 4,54% frente a fevereiro/2015; ii) as vendas ao varejo no conceito aumentaram em 1,2% no conceito restrito e 1,8% no ampliado em fevereiro, na série com ajuste sazonal. Os dados de emprego mostraram piora adicional: o CAGED mostrou a destruição líquida de 118 mil postos de trabalho na série sem ajuste sazonal; ii) a taxa de desemprego mensurada pela PNAD/IBGE alcançou 10,9% em março, alta de 1,9 p.p. no trimestre. No que tange à inflação, o IPCA- 15 de abril acelerou em relação ao último IPCA de 0,43% para 0,51%, todavia no acumulado em 12 meses cedeu de 9,9% para 9,3%. Pelo lado fiscal, o Setor Público consolidado apresentou déficit de R\$10,6 bilhões, o que levou o déficit acumulado em 12 meses de 2,1% para 2,3% em relação ao PIB, o pior resultado de toda a série histórica. No setor externo, o déficit em transações correntes veio em US\$855 milhões em março, acumulando em 12 meses 2,39% do PIB. No que tange à política monetária, o BC manteve a taxa Selic inalterada através de uma decisão unânime, reconhecendo em seu comunicado os avanços no combate à inflação, mas também afirmando não haver espaço para flexibilização da política monetária.